

## AGOSTINHO DE HIPONA: PALAVRAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Danilo Henrique Ramos Santos (PIBIC/CNPq/FA/Uem), José Joaquim Pereira Melo(Orientador), e-mail: [pereirameloneto@hotmail.com](mailto:pereirameloneto@hotmail.com)

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas Letras e Arte/Maringá, PR

**Área: Fundamentos da Educação**  
**Subárea: Filosofia da Educação**

**Palavras-chave:** Palavras, Santo, Agostinho.

### Resumo:

O presente trabalho, intitulado como *Agostinho de Hipona: palavras no processo de ensino-aprendizagem busca-se* entender, de acordo com a teoria de ensino de Santo Agostinho, qual é a função das palavras no processo de ensino-aprendizagem entre o professor e o aluno.

Em suma, entende-se que a palavra, na concepção de ensino agostiniana, tem o papel de ensinar algo ao homem ou lembrar aquilo que ele já sabe.

Nessa teoria, o mestre interior é Deus, aquele que permite o discípulo encontrar a verdade. O mestre terreno é aquele, que por meio das palavras, facilita a chegada do discípulo ao conhecimento.

### Introdução

A escolha das ideias de Agostinho de Hipona justifica-se pelo conteúdo educativo de suas formulações, pois sua reflexão a respeito do comportamento humano coloca-se de forma pertinente no âmbito da formação do homem. Seu conceito de palavras e sinais não só possibilita uma reflexão da sua importância para o seu período histórico, também, para as elaborações desses conceitos em outros tempos para além do seu. Diante disso, Agostinho de Hipona concebe um conceito de palavras e sinais para formar o homem cristão e assim atender as demandas do cristianismo do seu tempo.

O modo pelo qual que Agostinho de Hipona reflete essa questão, sua capacidade de compreender a realidade e, a partir desta compreensão, formulou um conceito tido como apropriado para a formação do homem que entendia como ideal para o catolicismo, expressa a vocação pedagógica contida em suas reflexões.

Daí a preocupação norteadora desse trabalho, foi o papel e a importância da palavra no processo ensino-aprendizagem pensada por Santo Agostinho.

O pensamento agostiniano configurou-se em uma nova proposta ao elaborar os seus conceitos de Palavras e Sinais, por extensão, uma prática de ensino-aprendizagem, fundamental para o cristianismo em seu processo de consolidação no fim do mundo antigo e início da Idade Média, sobretudo, no momento em que essa religião assumiu o controle dos homens no ocaso do Império Romano.

Em linhas gerais, mostrou aos homens uma teoria formativa ideal (e/ou idealizada) cujo resultado, no seu pensar, levaria a formação do homem ideal cristão.

## Materiais e métodos

Fez necessário o apoio de uma bibliografia que dê o respaldo histórico necessário, ou seja, que leve ao conhecimento da vida de Santo Agostinho, pois é preciso levar em conta suas experiências para, dessa maneira, compreender melhor seu pensamento.

Em causa disto, recuperar alguns fatos relacionados a ela é particularmente significativo para se chegar ao entendimento da sua proposta pedagógica.

Feito isso, esta investigação levou discutir o papel da teoria das Palavras, proposta por Agostinho de Hipona, no processo ensino-aprendizagem, que, além de influenciar e marcar o seu tempo, ganhou a condição de atemporal, visto que ainda hoje se faz presente no magistério da Igreja.

Nesta discussão, foi importante a reflexão de Santo Agostinho em *O Meste*, onde afirma ser Deus o responsável pela “compreensão das verdades inteligíveis”, que assumirá a condição de fonte que apontara os caminhos a serem trilhados, no sentido de desvendar as questões levantadas neste projeto.

## Resultados e Discussão

Agostinho de Hipona, mais conhecido como Santo Agostinho, após sua conversão, dedicou-se ao estudo de textos tidos como sagrados para os cristãos, bem como de pensadores do cristianismo, os quais influenciaram na elaboração de sua obra. Tornou-se personagem central da Patrística, movimento surgido na igreja primitiva que tinha por fim conciliar fé e razão. Foi aclamado como Bispo em Hipona, cargo que permaneceu até a morte, em 430.

De acordo com sua proposta educativa, é graças intervenção divina que a mente humana tem a verdade eterna. Deus é concebido o verdadeiro mestre. Aquele que permite a chegada do homem à verdade dentro de si. Nesse sentido, identifica-se uma intenção de uma formação que desenvolva o homem, de modo que este complete seu modo de ser, ciente de quem guia esse processo é Deus (PEREIRA MELO, 2010).

Em relação ao conceito de palavra no processo de ensino-aprendizagem, de acordo o livro *O Mestre*, de Santo Agostinho, podemos apontar que a palavra é um dos instrumentos utilizados pelo mestre terreno, professor, para passar algo ao seu discípulo. A palavra, nesse sentido, quando utilizada pelo mestre, passa a ser um instrumento motivador ao homem, quando bem utilizada, para que ele venha buscar o conhecimento. Nessa dinâmica, cabe ao professor ser o facilitador, por meio das palavras, desse processo, e por meio desse criar condições objetivas para que haja uma melhor compreensão das verdades que se pretende despertar em seu aluno. Enfim, despertá-lo para o conhecimento. O verdadeiro mestre em todo o processo de aprendizagem é Deus. Neste caso, vale enfatizar, o professor se torna o incentivador do aluno, criando as condições necessárias para que o mesmo esteja disposto e animado para buscar as verdades que se fazem necessárias para que seja um homem virtuoso e feliz, o que para Santo Agostinho, deveria ser o homem cristão. Com tudo, para se chegar ao verdadeiro conhecimento, que se realizava na interioridade do homem, é preciso à utilização correta das palavras e sinais, que são essenciais ao processo ensino-aprendizagem.

Assim, o professor precisa estimular o aluno com alegria e felicidade, dádiva da graça divina, para que o seu discípulo alcance a perfeição do conhecimento. Entretanto, os mestres não são os responsáveis pelo aprendizado dos discípulos, apenas intermediam o acesso do homem na busca da verdade interior. Dessa forma seu papel é limitado, pois eles não disponibilizam o conhecimento a ser ensinado ao homem.

Apesar da importância das palavras, em Santo Agostinho, o aprendizado vem por meio das coisas que são apresentadas aos homens e não pelas palavras em si. Quando a pessoa não vê aquilo que se fala, ela pode ou não acreditar; já quando ela vê aquilo foi dito, ela aprende, por meio do que atingiu seus sentidos.

## Conclusões

Mesmo que Santo Agostinho não tenha se preocupado em elaborar uma proposta educativa sistematizada, a sua preocupação com a formação do homem cristão fez com que ele pensasse em uma forma adequada para prepará-lo à nova ordem social inaugurada com o cristianismo. Disso, resultou um pensar formativo e educativo que se encontra fragmentado por toda a sua obra.

Nesse processo de pensar a formação do homem cristão, destaca a sua preocupação em entender, o uso das palavras, pois, para ele, sabendo utilizar adequadamente favoreceria o ensino-aprendizagem, ou seja, o que resultaria em uma melhor formação do homem que se pretendia cristão. Nesse exercício, Agostinho elaborou uma concepção de palavras e sinais, onde ambas não ensinam no processo ensino-aprendizagem, só acontece uma comunicação através dos signos.

## Agradecimentos

A Deus, por minha vida, pelas pessoas que dela fazem parte.

Aos meus pais, Luis e Iracema, pelo amor e educação que sempre me deram.

Ao meu orientador e amigo, José Joaquim Pereira Melo, pela orientação deste trabalho e pelos inúmeros aprendizados que me proporcionou.

Pelo meu irmão, Eder, por todo amor e cuidado.

Pela minha irmã, Dayane, por todo incentivo.

## Referências

SANTO AGOSTINHO. O Mestre. São Paulo: Paulus, 2008b.

PEREIRA MELO, J. J. A educação em Santo Agostinho. In: OLIVEIRA, T. (Org.). Luzes sobre a Idade Média. Maringá: EDUEM, 2002a.